



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

VALTERLINS PEREIRA DA SILVA

**PROPOSTA PARA TRABALHAR A CATEGORIA GEOGRÁFICA PAISAGEM
NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS DA CIDADE DE INGÁ – PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
DEZEMBRO – 2017**

VALTERLINS PEREIRA DA SILVA

**PROPOSTA PARA TRABALHAR A CATEGORIA GEOGRÁFICA PAISAGEM
NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS DA CIDADE DE INGÁ – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Profa. Dr^a Josandra Araújo Barreto de Melo

**CAMPINA GRANDE - PB
DEZEMBRO – 2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Valterlins Pereira da.
Proposta para trabalhar a categoria geográfica paisagem nas aulas de geografia em escolas da cidade de Ingá - PB [manuscrito] : / Valterlins Pereira da Silva. - 2017.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

"Coorientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Paisagem. 2. Ensino de Geografia. 3. Espaço vivido.

21. ed. CDD 910

VALTERLINS PEREIRA DA SILVA

**PROPOSTA PARA TRABALHAR A CATEGORIA GEOGRÁFICA PAISAGEM
NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS DA CIDADE DE INGÁ – PB**

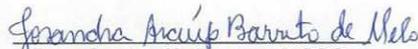
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

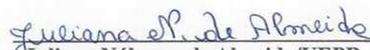
Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Profa. Dr^a Josandra Araújo Barreto de Melo

Aprovado em: 19 / 12 / 2017

Banca Examinadora


Josandra Araújo Barreto de Melo
Orientadora


Juliana Nóbrega de Almeida/UEPB
Mc Co Orientadora


Leônidas Siqueira Duarte – Especialista/UEPB
Examinador


Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira/UEPB
Examinadora

Dedico ao meu Deus que nos criou e foi criativo nesta tarefa e que me deu força e coragem para questionar as realidades e propor sempre um novo caminho de possibilidades, como também a toda a minha família que sempre me deu forças para a realização de meus objetivos em especial aos meus pais Valterlei Pereira da Silva e Josefa Cristiane dos Santos Silva por todo amor, compreensão e incentivo para concretização de um grande sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha fé por estar ao meu lado em todos os momentos, tanto calmos como turbulentos; por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e por ter permitido que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode ter.

A toda minha família, que é o meu porto seguro. Em especial, aos meus pais Valterlei Pereira da Silva e Josefa Cristiane dos Santos Silva, pelos esforços para criar seus filhos com dignidade, sei que não foi fácil, muitas lutas e batalhas traçadas, mas tenham a certeza que vocês são meus maiores exemplos de pessoas.

Aos meus irmãos Valderlins Pereira da Silva e Valdenya Pereira da Silva, pelo amor, pela amizade, por terem me ajudado sempre, me incentivando e sempre lembrando da frase: Você é capaz! Sou grato a Deus por cada um de vocês, pois são essenciais em minha vida. E a minha namorada Mariana Pereira da Souza, você também faz parte da minha conquista por sempre estar disposta a me ajudar através de palavras de incentivo. Amo todos vocês.

Aos meus queridos avós Biu e Ilza, Zino (*in memoriam*) e Terezinha por toda ajuda e apoio que me deram, demonstrando sempre a felicidade nos olhos de vê o neto feliz.

A minha querida Orientadora, a Professora Dr^a Josandra Araújo Barreto de Melo, pela orientação, pelos ricos conselhos e pelo auxílio prestado no decorrer deste processo. Pode ter certeza que a senhora foi uma das melhores professoras que eu já tive. Eu particularmente me espelho muito na profissional e pessoa que a senhora representa e por quem tenho grande respeito e admiração. Um prazer imenso ter sido seu aluno e uma honra em tê-la conhecido.

Também quero demonstrar a minha gratidão a minha Co Orientadora Juliana Nóbrega de Almeida, muito obrigado pela sua dedicação, paciência e carinho. Só tenho que agradecer por ter feito parte da minha vida acadêmica, e tenha certeza de que tudo o que aprendi, levarei pra toda minha vida.

Aos professores Leônidas Siqueira Duarte e Dra. Joana d' Arc Araújo Ferreira, pela disponibilidade para avaliar este trabalho e pelas contribuições efetuadas.

Aos meus amigos da trajetória acadêmica, pelos sorrisos a cada manhã, pelo apoio e pelo laço de amizade criado nesta instituição de ensino.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e em especial, aos professores da banca examinadora pelo apoio que foi dado e pelo aceite na avaliação desta pesquisa.

Sumário	
1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1. O ensino de Geografia no Brasil.....	11
2.2. As metodologias no ensino de Geografia	13
2.3. Paisagem e ensino de Geografia	15
3. METODOLOGIA.....	16
3.1. Localização e caracterização da escola e do público alvo	16
3.2. Técnicas implementadas	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1. Escola Estadual Luíz Gonzaga Burity	19
4.2. Escola Estadual Professor Rangel.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS	26

PROPOSTA PARA TRABALHAR A CATEGORIA GEOGRÁFICA PAISAGEM NAS
AULAS DE GEOGRAFIA EM ESCOLAS DA CIDADE DE INGÁ – PB

SILVA, Valterlins Pereira

RESUMO

A Geografia, muitas vezes, foi taxada como uma disciplina que reproduz uma visão arcaica de ensino, que pouco contribui para a problematização e compreensão da paisagem na qual o indivíduo está inserido e que nela se relaciona. Desta forma, o professor tem a opção de abdicar dessa visão ultrapassada de ensino e adentrar numa nova perspectiva inovadora, utilizando ferramentas que possibilitam a compreensão da paisagem na qual o aluno é integrante, munindo-o de instrumentos para a compreensão das mudanças que acontecem no seu espaço, sejam elas naturais, humanizadas ou culturais. Nesta perspectiva, este artigo tem como objetivo proporcionar ao educando uma maior compreensão do espaço geográfico. Para isso, o conteúdo a ser trabalhado foi à categoria Paisagem, pois a sua leitura levará a aprendizagem da complexidade da relação entre sociedade e natureza. Para realização das atividades foram escolhidas as seguintes escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel e a Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga Burity, ambas localizadas na cidade de Ingá, PB. As ações ocorreram no período de 6 meses de estudos e foram mediadas a partir do uso de recursos como aula de campo, confecção de desenhos, análise e discussão de textos e atividades. Os resultados obtidos foram bem satisfatórios, tendo em vista que os recursos utilizados foram de grande proveito, pois os dados mostraram que o método utilizado produziu eficácia no ensino de Geografia, pois através dele os alunos demonstraram ter compreendido o tema que foi exposto, reconhecendo as modificações existentes no seu espaço vivido, através dos elementos da Paisagem.

Palavras-chave: Paisagem. Ensino de Geografia. Espaço vivido.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil do século XXI, o entendimento sobre a paisagem é resultado das relações históricas do Velho e Novo Mundo, que compartilham raízes comuns de história, cosmo, visão e cultura (MAXIMIANO, 2004, p. 7). As escolas francesa e alemã de Geografia influenciaram diretamente a concepção de paisagem entre os geógrafos brasileiros (MAXIMIANO, op. cit.).

A noção de paisagem está presente na memória do ser humano, antes mesmo da elaboração do conceito. Entre os geógrafos, no entanto, há um consenso de que a paisagem, embora tenha sido estudada sob ênfases diferenciadas, resulta da relação dinâmica de elementos físicos, biológicos e antrópicos. E que ela não é apenas um fato natural, mas inclui a existência humana.

Paisagem não é o mesmo que espaço geográfico, mas pode ser compreendida como uma manifestação deste. O espaço é o objeto de estudo da Geografia, enquanto a paisagem poderia ser entendida como uma medida multidimensional de compreensão de um lugar (MAXIMIANO, op. cit.).

O espaço e a paisagem são produtos da sociedade, de suas infindáveis e tão diversas realizações. E o que é paisagem? É “tudo que nós vemos, o que nossa visão alcança” além de tudo que sentimos, ouvimos, em suma, tudo o que percebemos. (SANTOS, 1988).

A visão de cada pessoa modifica diretamente na extensão dessa paisagem, em como ele pode ser assimilada. Estar em locais diferentes, seja no alto de uma casa ou até mesmo caminhando modificará a compreensão do indivíduo, mesmo se tratando de um processo seletivo de assimilação.

Desta forma, a compreensão da paisagem de cada um, não parte do conhecimento, mas depende da interpretação, fazendo com que exista uma relação de identidade e subjetividade entre a paisagem e o ser humano, o que remete à ideia de cultura, que influencia a forma como a sociedade enxerga a sua realidade.

Mediante a importância desta categoria para o desenvolvimento da ciência Geográfica e do seu ensino, o trabalho que o professor de Geografia deva estimular a sua compreensão pelos alunos, demonstrando que esta ciência encontra-se próximo das suas realidades, contrariando muitas visões equivocadas que são disseminadas acerca desse ensino.

Para uma maior compreensão acerca do ensino de Geografia no Brasil, visualiza-se que ocorreram diversas mudanças em suas práticas ao longo de mais de um século da sua institucionalização como disciplina escolar, no entanto ainda permanecem muitas metodologias arcaicas, que não são capazes de estimular os alunos para a compreensão da matéria, requerendo dos professores que sejam criativos e dinâmicos para que se alcancem os objetivos da Geografia escolar.

Assim, é através de estudos realizados ao longo de sua história e prática que podemos compreender melhor a sua trajetória, as opções metodológicas sobre a Geografia tradicional e Geografia moderna, sobre aspectos críticos e suas perspectivas pedagógicas de caráter político.

Dessa forma, vem-se tentando desenvolver inovações nas metodologias, de forma a auxiliar os alunos na construção de um pensamento instrutivo e crítico, que os conduzam à reflexão, fazendo-se uso de muitas técnicas, a exemplo dos recursos tecnológicos e da aula de campo. Esta pode conduzir o aluno a perceber as transformações das paisagens, tornando-o construtor de um olhar geográfico como uma forte fonte de aprendizado.

Nesse escopo, a proposta levada a termo consistiu em estimular atitudes que pudessem revelar onde se situam os conteúdos de Geografia trabalhados em sala de aula, para que o aluno do nível Fundamental e do Médio pudesse compreender sua importância, assim como os fenômenos naturais e socioeconômicos do cotidiano.

Mediante o exposto, este artigo constitui o relato do caminho percorrido para viabilizar uma proposta de categoria geográfica paisagem no ensino de Geografia, de forma criativa e dinâmica, nos níveis fundamental e médio, a partir de um conjunto de atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia, que partiu das noções básicas conceituais sobre o conteúdo, desenvolvidas pelo professor em sala de aula e avançou para a compreensão da percepção dos alunos acerca de tal categoria, expressa a partir da produção de desenhos pelos alunos participantes do projeto.

Para alcançá-lo, foi necessário ultrapassar as metodologias tradicionais, que não produzem problematizações e que não proporcionam a reflexão. Tais estratégias tiveram que ser substituídas por metodologias inovadoras, que possibilitaram novas formas de ensino-aprendizagem, propondo assim novas práticas e métodos para o ensino da Geografia escolar, através de atividades atrativas e contextualizadas, propiciando aos alunos participarem da construção do conhecimento.

De forma específica, o artigo objetivou apresentar uma proposta de ensino de Geografia capaz de despertar nos alunos o gosto pelo conhecimento geográfico para que passassem a considerar o domínio desse conteúdo importante, não só para a aprovação nos exames, mas para uma melhor compreensão dos fenômenos naturais, econômicos e sociais do cotidiano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O ensino de Geografia no Brasil

Um estudo aprofundado sobre o ensino de Geografia no Brasil pretende organizar diferentes épocas e tornar possível uma visão ampla da sua trajetória, enquanto matéria ensinada. Buscar entender o surgimento da Geografia é deparar com a escola, e com a escola de primeiras letras.

Na época da colonização, em meados dos séculos XVI e XVIII, a educação foi ministrada pelos jesuítas e era totalmente distinta entre os indígenas e os filhos dos colonos. Nessa época, o ensino de Geografia acontecia baseado em livros literários, já no século XIX, primeiro no império e depois na República a educação brasileira continuava sendo voltada para a classe abastada, que era formada por um grupo de intelectuais, profissionais liberais, militares, funcionários públicos, pequenos comerciantes e artesãos, grupos dominantes que foram responsáveis por tornar a Geografia uma matéria escolar específica que, em 1831, passou a ser requisito nas provas para os cursos superiores de Direito.

Há de se mencionar, no entanto que o ensino de Geografia vem se modificando ao longo dos anos sem perder as suas origens. Assim, a sistematização da Geografia enquanto ciência ocorreu na Alemanha, em meados do século XIX, através dos autores Humboldt e Ritter. A partir de então surgiram as correntes de pensamento geográfico, cada uma com suas particularidades. Correia (2000) afirma que cada delas tem suas práticas teóricas, empíricas e políticas, seguindo uma sequência histórica em que predomina e/ou coexiste com outras correntes. As correntes de pensamento geográfico são: Determinismo Ambiental, Possibilismo, o Método Regional, a Nova Geografia, a Geografia Crítica e a Geografia Humanística.

O Determinismo Ambiental foi o primeiro paradigma da ciência geográfica, que emergiu no final do século XIX. Teve como principal personagem o alemão Ratzel. De acordo com esta corrente, o homem seria o produto do meio, ou seja, as condições naturais determinariam o seu comportamento, interferindo na sua capacidade de progredir. O homem seria escravo do seu próprio espaço.

A Corrente Possibilista surgiu no final XIX em reação ao Determinismo Ambiental, nela Vidal de La Blache procurou abolir qualquer forma de determinação, afirmando que o homem também transformava o meio em que vivia, onde a natureza era uma fornecedora de possibilidades para que o homem a modificasse.

No Método Regional, as bases filosóficas dessa nova escola geográfica foram desenvolvidas por Richard Hartshorne, paradigma que veio totalmente contrário aos pensamentos deterministas e possibilistas. Analisa-se que a diferenciação de áreas é vista através de integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície terrestre.

Em sequência, surgiu a Corrente da Nova Geografia, proposta por Manley, que surgiu através de novas perspectivas na profunda transformação provocada pela Segunda Guerra Mundial nos setores científicos, tecnológicos, social e econômico. A Nova Geografia teve como objetivo justificar a expansão capitalista (CORRÊA, Roberto Lobato).

Geografia Crítica trata-se, no caso, de ir além da descrição de padrões espaciais, procurando-se ver as relações dialéticas entre formas espaciais e os processos históricos que modelam os grupos sociais.

Geografia Humanística procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar (TUAN, 1982).

Sob este ponto de estudo da Geografia, têm-se que cada indivíduo dispõe de uma compreensão do mundo que se manifesta por meio de valores e atitudes para com o meio ambiente. Desta forma, a geografia humanista procura o significado do contexto pelo qual o indivíduo admira e organiza o seu espaço e o seu mundo, e nele se relaciona.

Por outro lado, o ensino de Geografia, desde os primórdios, se tornou algo que sempre foi levado para lado da memorização, ou seja, onde o alunado se baseava na ideia de memorizar perguntas e respostas, destruindo a possibilidade de construção de um pensamento crítico e de ideias inovadoras, que pudessem facilitar o seu cotidiano.

Essa metodologia faz com que muitos professores relaxem em âmbito escolar, se tornando profissionais atrasados e sem estímulo de melhoras e inovações em suas aulas e, na maioria das vezes, sejam conformados com a situação em que vivem, se acostumando naquilo que a sala de aula se tornou, por não terem mais aquele “chamado” de querer tornar a sala de aula um lugar onde podem construir pensamentos críticos, criativos e dinâmicos na intenção de produzir significativos resultados.

No Brasil, a maioria das escolas públicas passa por esse processo de descaso no ensino de Geografia. Alguns professores sem esperança alguma de melhorias educacionais se submetem a situações remotas para se adequarem a real situação escolar, se transformando em espécies de robôs, devendo se adaptar com as mudanças e não mais sendo os causadores dessas mudanças.

O ensino (em geral) vem se deteriorando cada vez mais por falta de incentivos educacionais, que auxiliem a produção de um pensamento inovador, com métodos que construam ideais de mudanças no pensar de cada aluno.

Observa-se, nas últimas décadas, um movimento inovador de ensino dentro dos conceitos e temas que consolidaram a Geografia no país. Essa renovação dos conteúdos e objetivos dos quais a Geografia escolar deveria se ocupar, porém, não é efetivada prontamente na maioria das escolas. Há uma concorrência com “outras geografias”, como aquela expressa nos livros didáticos, àquela concebida pela sociedade e, ainda, aquela praticada pelos professores que reelaboram as diretrizes acadêmicas e as transformam em outra Geografia. Entretanto, tal processo não é impedimento para as transformações pelas quais a Geografia escolar deve passar; ao contrário, favorece uma avaliação daquilo que realmente acontece com essa disciplina na escola e demonstra a importância de ter bem claras as suas finalidades.

2.2. As metodologias no ensino de Geografia

A frente dos problemas existentes o sistema educacional brasileiro tem-se a tentativa de reformulação do processo de ensino-aprendizagem, que vem crescendo e se tornando cada vez mais nítido. Diante dessa realidade, a utilização de novas metodologias vem se apresentando como uma possibilidade para fortalecer a mudança na prática de ensino, incidindo sobre o docente e o influenciando como agente orientador/transformador de opiniões e não apenas como multiplicador de conteúdos descontextualizados da vida dos alunos.

Desta forma, o ensino de Geografia não se limita apenas ao espaço da sala de aula, pois esta disciplina escolar tem como objetivo instruir o alunado ao estudo de todas mudanças que ocorrem na superfície terrestre e do seu agir como sociedade e na relação entre esta última e a natureza.

Assim, se torna um tanto absurdo restringir este ensino apenas ao âmbito escolar e se fechar ao mundo exterior, onde constantemente ocorrem fenômenos de fato e que podem ser presenciáveis pelos alunos. Nesse direcionamento, a aula de campo constitui uma oportunidade de articular o conhecimento teórico com o espaço real, vivenciado pelos alunos, capaz de provocar a curiosidade dos alunos, que poderão, inclusive, intervir sobre ele. Acerca dessa importância:

O trabalho de campo possibilita uma maior aproximação com a realidade, pois o contato com os fenômenos apresentados no espaço conduz a uma reflexão em busca da essência, pois a mesma permite avistar características físicas e metafísicas obscuras visualmente e intelectualmente numa representação congelada da paisagem, seja ela materializada por mapas, fotos ou imagens aéreas e orbitais. Assim, não só a estrutura física dessas formas representacionais pode ser melhorada, uma vez que novos elementos poderão ser incorporados a elas, mas, sobretudo, seu valor de compreensão da realidade, pois as reflexões darão a elas vivacidade e dinamismo, alterando seu caráter meramente pictórico (OLIVEIRA et al. 2009, p.2).

Como é possível compreender da citação apresentada, o trabalho de campo é de muita importância para a Geografia, haja vista que para que se possa alcançar o objetivo do estudo dessa disciplina, é essencial a prática e efetivamente a dinâmica, objetivos que não são possíveis de alcançar apenas a partir de conceitos teóricos e bibliográficos.

A aula de campo possibilita ao educando o aprimoramento do olhar sobre a paisagem, mesmo às anteriores, ou seja, representantes de outros tempos. Dessa forma, o aluno poderá identificar as transformações nessa paisagem, tanto ocasionadas por fenômenos naturais quanto por transformações antrópicas, inclusive se reconhecendo como possível autor dessas modificações.

A ida ao campo não deve jamais ser feita sem nenhuma preparação. Precisa de uma fundamentação prévia, com estabelecimentos de objetivos articulados aos conteúdos trabalhados, pois, dessa forma, não correrá o risco de ser apenas um passeio onde os alunos enxergarão apenas os elementos que já enxergam, sem conseguir construir um olhar geográfico.

Quando nos referimos às metodologias inovadoras do ensino de Geografia, devemos entender e esclarecer de que tipo de Geografia estamos falando, se ainda falamos de uma geografia tradicional, ou seja, ainda presa a conteúdos de livros didáticos, que não causam nenhuma emoção e um pensar crítico nos alunos ou de uma que faça com que haja uma compreensão sobre os acontecimentos frequentes na superfície terrestre, tais como os fenômenos naturais e os causados pelo ser humano, compreendendo como se dão essas relações e de que formas elas se materializam no seu entorno, influenciando as suas vidas e sendo também influenciados por elas.

É muito importante que haja um incentivo por parte da escola e dos professores a desenvolverem métodos que facilitem ao aprendizado da Geografia, vários aspectos podem contribuir, pois é preciso que os alunos aprendam a pensar na sua participação na construção do espaço geográfico, desde cedo.

Por fim, destaca-se que deve ocorrer muito mais que uma inclusão dos recursos didáticos no contexto das práticas tradicionais, mas uma mudança metodológica, pois isto já serviu como tema de várias discussões que envolvem as práticas de novas metodologias no ensino de Geografia, conforme destacam Pereira et. al. (2013).

2.3. Paisagem e ensino de Geografia

O ensino da Geografia possibilita aos educandos a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza; bem como suas ações, individuais ou coletivas, emitem consequências tanto para si como para a sociedade (PCN'S, 1998). A categoria paisagem pode ajudar nessa compreensão, pois a sua leitura levará a aprendizagem da complexidade da relação entre sociedade e natureza. Estudar paisagem é fundamental, pois possibilita uma maneira de olhar, compreender, de conhecer, de amar o lugar e agir sobre ele, pois a construção do conceito de paisagem no ensino de Geografia é importante por ter uma relação muito próxima com lugar.

É possível permitir que o educando vivencie empiricamente a identificação do seu lugar através do estudo da paisagem, para isso, é preciso considerar os mais variados elementos que a formam, seus diferentes determinantes e dimensões.

Para que o educando entenda o sentido da paisagem é de grande importância trabalhar com ele algo que seja bem presente na sua vida, que faça parte da sua história, algo que esteja em constante modificação pelas pessoas que ocupam aquele local e que

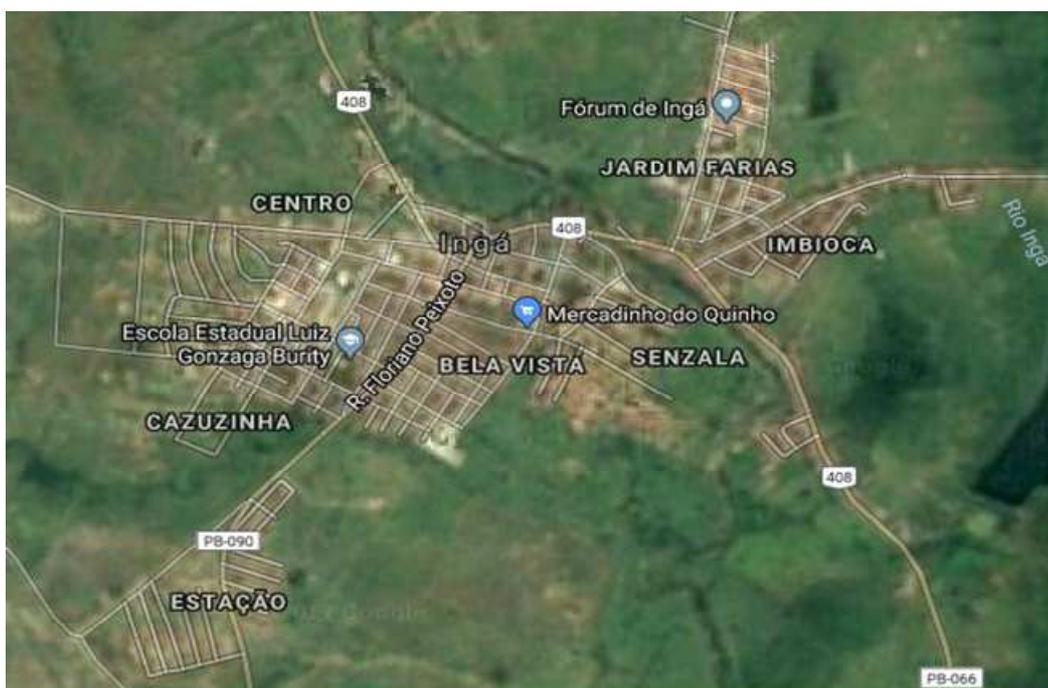
possam interagir constantemente com ele e cada um, direta ou indiretamente, ajude a construir a paisagem que ele ocupa.

3 METODOLOGIA

3.1. Localização e caracterização da escola e do público alvo

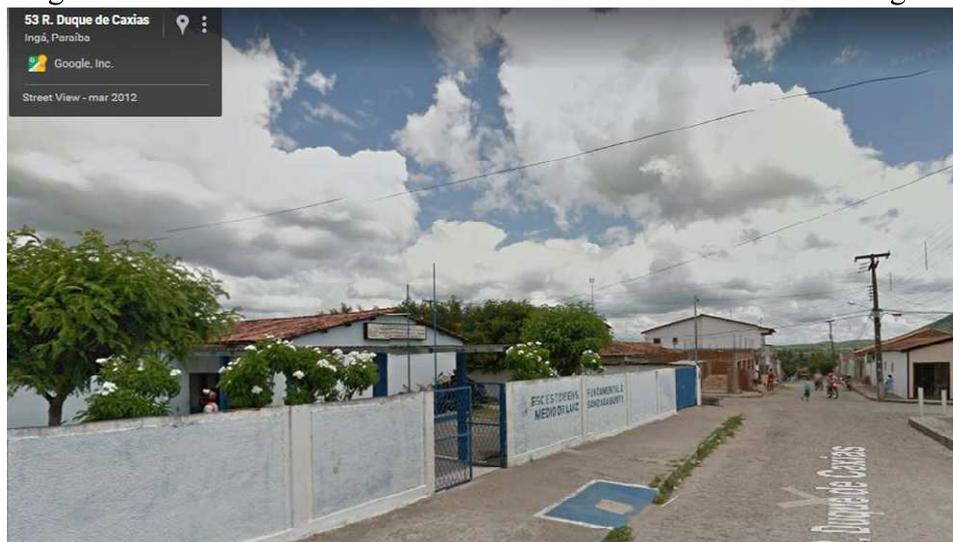
O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Gonzaga Burity, que fica localizada na Rua Duque de Caxias, número 54, Utlb 9811 Bairro Boa Esperança da cidade de Ingá, Paraíba. A série escolhida para o desenvolvimento do Projeto foi a do 2º ano do Ensino Médio. As Figuras 01 e 02 mostram a localização da referida escola.

Figura 1: Mapa de localização da Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga Burity



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

Figura 2: Fachada da Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga Burity

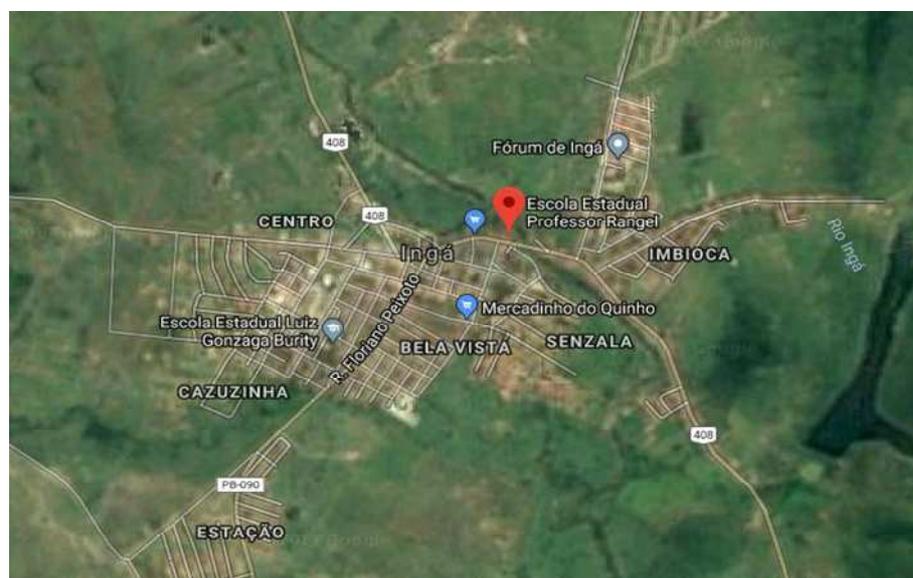


Pesquisa própria, 2017.

A estrutura física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Gonzaga Burity apresenta insuficiência para atender toda população estudantil da escola. A instituição possui cerca de 10 salas de aulas e um anexo localizado no Distrito de Chã dos Pereiras.

Além disso, a escola dispõe de uma biblioteca mal estruturada, porém percebe-se que não é muito utilizada pela falta de equipamentos. Possui uma cantina bem pequena, mas muito bem estruturada e equipada, conservada e limpa. Também possui um auditório pequeno, comportando uma média de 80 alunos.

Figura 3: Imagem de localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel.



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Escola+Estadual+Professor+Rangel>

Outra escola escolhida para o andamento do projeto foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, Rua Presidente João Pessoa, 39 Centro Ingá – PB, CEP: 58380-000. A estrutura física da escola é bem menor que a citada acima, a escola professor Rangel dispõe de sete salas de aulas, apenas.

Figura 4: Fachada da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel



Pesquisa própria, 2017.

Também possui uma biblioteca bem equipada, mas mal organizada. E é bem pouca utilizada. A cantina é bem organizada, limpa e bem equipada. Quanto ao auditório, é bem pequeno não suportando a quantidade excessiva de alunos.

3.2. Técnicas implementadas

A metodologia do trabalho foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica OLIVEIRA, 2009, MAXIMIANO, 2004, CALLAI, H. C, 1999 e pesquisa de campo na qual foi realizada a aplicação de um questionário estruturado com os alunos das escolas pesquisadas.

A metodologia do trabalho foi construída a partir de uma tipologia qualitativa realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica a partir das obras OLIVEIRA, 2009,

MAXIMIANO, 2004, CALLAI, H. C, 1999 e uma pesquisa de campo na qual foi realizado um questionário estruturado com os alunos das escolas E.E.E.M Luiz Gonzaga Burity e E.E.E.F Professor Rangel ambas da cidade de Ingá.

Em primeiro momento para a implementação do trabalho foi aplicado um questionário com o objetivo de investigar como os alunos percebem a Geografia escolar e as suas observações sobre o local onde moram e se reconhecem a importância do estudo de Geografia para compreender as modificações no ambiente no qual estão inseridos.

Em sequência, foi proposto o desenvolvimento de um exercício para incentivar os alunos a representarem através de desenho a compreensão sobre as alterações e consequências sobre a paisagem, por meio da ocupação e transformação do espaço geográfico. Esta atividade pretendeu fazer com que os alunos compreendessem as mudanças sobre as paisagens, sejam elas naturais, humanas ou culturais.

Por fim, foi desenvolvido um trabalho de campo denominado “Conhecendo o entorno da escola”. O objetivo geral da atividade foi estimular o desenvolvimento do olhar geográfico dos alunos, instigando a sua curiosidade para a compreensão das formas, funções, estrutura e processo que integram as paisagens trabalhadas.

Em outro momento foi feita uma Análise e discussão do texto: paisagem construída com o objetivo de fazer o aluno compreender a diferença entre paisagem natural, humanizada e cultural.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Escola Estadual Luíz Gonzaga Burity

O questionário aplicado junto aos alunos da escola Luiz Gonzaga Burity tinha intenção de conhecer qual a concepção dos alunos sobre o local onde eles moram destacando assim qual o seu conhecimento geográfico e como este era representado por esses sujeitos, bem como se o mesmo reconhece a importância do estudo da Geografia para compreender as mudanças no ambiente no qual está inserido. As perguntas existentes no questionário retratavam sobre respectivas ações que de alguma forma causaram mudanças nas paisagens com o passar do tempo, se a paisagem havia sido alterada pela ação do homem, se nessas áreas restavam áreas preservadas ou que ainda eram utilizadas para atividades do setor primário.

Figura 5: Aplicação do questionário juntos aos alunos



Pesquisa própria, 2017.

Como resposta, pode se observar controvérsias, pelo simples fato de que os alunos estavam inseridos em realidades totalmente diferentes. Por exemplo, os alunos que viviam em áreas rurais, obviamente, descreveram as características que são provenientes da própria região, ou seja, enfatizando a presença da vegetação e afirmando que não houve mudanças nesses locais a não ser por casas em construções, onde não há a existência de áreas de lazer. Em sua prioridade, foi analisada a necessidade de aprofundar a capacidade de observação dos alunos, levando em consideração que as descrições feitas sobre os locais eram vagas.

Porém os alunos que moram na sede do município relataram a cidade com uma visão bem mais diferenciada, descreveram que houve mudanças no cenário com a pavimentação do asfalto, onde por conta da melhoria de acesso as construções de áreas de lazer aumentaram.

Portanto, o que se pode constatar diante de duas realidades distintas foi a observação em comum, como o relevo. No questionário foi indagado aos alunos de que forma o estudo da Geografia pode contribuir para compreender os processos de mudanças na paisagem. Eles responderam que a Geografia auxilia a entender as causas dessas mudanças, pois as aulas possibilitam ler mais sobre os assuntos, escrever e a tirar dúvidas. Entre os fatos citados pelos alunos, pode-se observar a seguinte colocação feita por meio de uma discussão em sala, que para os alunos a Geografia tem um papel

fundamental de conscientizar as pessoas para não jogar lixo nas ruas, nos rios, no chão e não usar veículos automotivos para não poluir, etc. Dessa forma, destacando a importância desta ciência para auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem.

Em outro momento foi feita uma Análise e discussão do texto: paisagem construída – Turma do 1º ano médio, para aprofundar esse conhecimento empírico do aluno, foi realizada na atividade de implementação a leitura, discussão e análise do texto “Paisagem construída” de Anselmo Lazaro Branco (2015) sobre o espaço geográfico com ênfase na influência da tecnologia, da cultura e da ação humana na paisagem.

Figura 6: Alunos do 1º ano durante a aplicação do texto Paisagem construídos, para uma análise e discussão.



Pesquisa própria, 2017.

Essa atividade teve como principal objetivo fazer com que o aluno pudesse compreender a diferença entre paisagem natural, humanizada e cultural, provocá-lo a compreender como as tecnologias das novas descobertas feitas pela humanidade transformaram a sociedade, principalmente na forma de produzir produtos.

A atividade foi realizada oralmente e em grupo, a maioria dos alunos se posicionou colocando as mudanças relacionadas à modernização, inserção da tecnologia e principalmente da comunicação nos dias de hoje.

4.2. Escola Estadual Professor Rangel

A atividade proposta para aos alunos do 7º ano da Escola professor Rangel foi participarem de uma aula prática na qual eles pudessem analisar as transformações ocorridas no espaço.

Transformação no espaço geográfico – Desenho: Turma do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel- a atividade teve como principal objetivo de incentivar os alunos a representar através de desenhos a percepção sobre as mudanças e os impactos sobre a paisagem, através da ocupação e transformação do espaço geográfico.

Figura 7: Alunos do 7º ano durante a explicação do conceito de paisagem.



Fonte: Acervo pessoal de Rui da Silva Barbosa , 2017.

A sistemática usada para o progresso desta atividade foi à estruturação de um desenho, pelos seguintes passos: a princípio os alunos foram organizados em círculos e divididos em grupos formais, sendo entregue uma folha em branco para desenhar uma paisagem natural. Após a produção desse desenho foram instruídos a trocar as folhas, recebendo o desenho do grupo da esquerda e passavam a sua folha para o grupo da direita.

Em outro momento, os grupos foram instruídos a desenhar elementos que pudessem habitar naquele, após a inclusão desses elementos os alunos realizaram novamente a troca dos desenhos e a instrução foi para que adicionassem infraestrutura, para então poder residir no lugar. Para última etapa, cada grupo foi orientado a inserir o

homem dentro do contexto do desenho e em seguida fazer a troca do mesmo para possibilitar a construção coletiva.

Para finalizar a atividade, os alunos foram motivados a refletir sobre os impactos ambientais nesse local e retratar no desenho essas ações. Passando por todas as etapas das mudanças no espaço geográfico, sendo que só no final da atividade os grupos recebiam o seu desenho para constatar as mudanças feitas pelos demais. Ao final da atividade cada grupo foi estimulado a falar dessas mudanças ocasionadas, com o objetivo de gerar um debate entre os colegas.

Figura 8: Alunos do 7º ano durante a aplicação da atividade de transformação do espaço em caráter de desenho



Fonte: Pesquisa própria, 2017.

Aulas de Campo – conhecendo o entorno da escola, turma do 7º ano fundamental, essa atividade foi realizada em dois momentos, o primeiro momento teve como objetivo identificar problemas ambientais próximos a escola. O objetivo geral foi de desenvolver a curiosidade do educando, a criatividade e a capacidade de pesquisa.

Figura 9: Alunos do 7º ano durante a aula de campo às margens do Rio Ingá



Fonte: Acervo pessoal de Rui da Silva Barbosa , 2017.

A aula de campo foi realizada à margem do rio Ingá que fica próximo à escola Professor Rangel, onde foi possível encontrar bastantes problemas dentre eles: infraestruturas, ocupação, ambientais entre outros, o que justifica a escolha do local. Para iniciarmos esta atividade, primeiro foi explicado o que era uma aula de campo e porque estudaríamos a margem do Rio Ingá.

Figura 10: Alunos do 7º ano durante a aula de campo às margens do Rio Ingá



Fonte: Acervo pessoal de Rui da Silva Barbosa , 2017.

Foi solicitado que os alunos fizessem anotações das explicações e observações realizadas durante a aula de campo dessa maneira foi entregue aos alunos um roteiro

contendo informações para o andamento da aula de campo, como blocos de anotações e máquina fotográfica para observar os principais problemas encontrados por cada um deles, tais como: poluição do rio, desmatamento e assoreamento nas margens.

Em segundo momento, já em sala, anotamos no quadro todos os problemas por eles observados. Foram identificadas várias irregularidades e impactos ambientais, tais como: esgoto à céu aberto e lixo à margem do rio. Para finalizarmos a atividade foram formados cinco grupos e foi pedido que cada um deles criasse um pequeno plano de ação para pôr em prática viabilizando a implementação.

Figura 10: Alunos do 7º ano durante a aula de campo às margens do Rio Ingá



Fonte: Acervo pessoal de Rui da Silva Barbosa , 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem pode ser entendida como o produto das interações entre elementos de origem natural e humana, em um determinado espaço. Estes elementos da paisagem organizam-se de maneira dinâmica, ao longo do tempo e do espaço. Resultam daí feições e condições também dinâmicas, diferenciadas ou repetidas, o que permite uma classificação, ao agrupar se os arranjos similares, separando-os dos diferentes. No todo, forma-se um mosaico articulado. Este processo poderá ser tão detalhado ou amplo, quanto interesse ao observador.

Paisagem não é o mesmo que espaço geográfico, mas pode ser compreendida como uma manifestação deste. O espaço é o objeto de estudo da geografia, enquanto a

paisagem poderia ser entendida como uma medida multidimensional de compreensão de um lugar (MAXIMIANO, 2004).

Destaca-se, portanto, a importância do ensino de Geografia quanto à categoria Paisagem, por proporcionar fundamentos aos educandos para uma compreensão da sua posição nas relações entre natureza e sociedade, podendo efetivar a construção do conhecimento.

As práticas em sala e também nas aulas de campo foram fundamentais para possibilitar e desencadear a reflexão dos alunos sobre as suas próprias ações, enquanto estas acontecem ou mesmo a sua efetivação, para atender à diversidade dos alunos que compõem a sala de aula.

Desta forma, em busca da utilização de metodologias inovadoras que pudessem auxiliar em sala de aula para atender as necessidades encontradas no processo de ensino. Para isso, foi implantada no plano de aula a abordagem de conteúdos a partir de aulas mais expressivas que buscassem nos alunos a forma bem mais sofisticada de compreensão do espaço a qual está inserido. Através da utilização de novas metodologias é possível permitir que o educando vivencie empiricamente a identificação do seu lugar através do estudo da paisagem, para isso, é preciso considerar os mais variados elementos que a formam, seus diferentes determinantes e dimensões.

A finalidade deste trabalho foi mostrar que a educação é muito mais que o professor em sala de aula, distribuindo conteúdos e repassando ou transmitindo informações, pois é de suma importância que haja a relação entre professor-aluno; conteúdo-aluno; aluno-aluno, pois essas trocas são fundamentais para a formação dos saberes, mostrando que podem ser trabalhados juntos, de forma mais expressiva e prazerosa despertando o interesse dos alunos para uma interpretação e compreensão da paisagem, possibilitando uma maneira de olhar, compreender, de conhecer, de amar o lugar e agir sobre ele.

A PROPOSAL TO WORK THE GEOGRAPHICAL CATEGORY OF LANDSCAPE
IN THE GEOGRAPHY CLASSES IN PUBLIC SCHOOLS IN THE CITY OF INGÁ-
PB

SILVA, Valterlins Pereira

ABSTRACT

Geography has been labeled several times as a subject that reproduces an archaic view of teaching that contributes little to the problematization and comprehension of the landscape in which the individual is inserted and relate with others. In this way, the teacher has the option to abdicate this outdated vision of teaching and to start to have an innovative perspective by using tools that make it possible to understand the landscape in which the student is integrated. Also by providing them with instruments to understand the changes that take place in their space, whether natural, humanized or cultural ones. With this perspective, this article has as its objective to provide to the learner a better comprehension of the geographical space. To do that, the content to be learnt was the category of landscape, for its reading will promote the comprehension of the complexity of the relationship between society and nature. In order to perform the activities, it was chosen the following schools: State Elementary School Professor Rangel and State High School Luiz Gonzaga Burity, both located in the city of Ingá-PB. The actions were mediated through the use of resources such as field lessons, drawing, analysis and discussion of texts and activities. The results were very satisfactory, considering that the resources used were of great benefit, since the data showed that the method used produced efficacy in the teaching of Geography, for, because of it, the students could understand the subject that was exposed, recognizing the modifications in their lived space, through the elements of the Landscape.

Keywords: Landscape. Geography Teaching. Lived Space.

6. REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

(CORRÊA, Roberto Lobato).

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Cinema, **Geografia e Sala de aula**. In.: **Estudos Geográficos**. Rio Claro, 4 (1): 1-2, junho, 2006.

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. *RA'E GA*, Curitiba, Ed. UFPR, n. 8, p. 83-91, 2004.

PENA, A. R.. **A importância da Geografia. Sem data de publicação.** Disponível em .. <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/importancia-geografia.htm>. Acessado em 14.Out.2017

PEREIRA, S. S. et. al. **RECURSOS MIDIÁTICOS E GEOGRAFIA ESCOLAR: propostas metodológicas em busca da renovação no ensino.** Geo UERJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 24, 2º sem/2013.

PINHEIRO, E. A. et. al. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. Caderno de Geografia,** Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.

TUAN, Yi Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.* São Paulo: Difel, 1983. **A questão do livro didático no ensino da Geografia.** In: _____(org). Geografia e Ensino: textos críticos. Campinas: Papirus. 1989. p. 161-179.

SANTOS, Milton.1988. **METAMORFOSE DO ESPAÇO HABITADO** Disponível em https://geografiamb2.files.wordpress.com/2009/03/metamorfose_do_espaco_habitado_-_milton_santos.pdf. Consultado